

Empresários estão prontos para investir

Estado — Os empresários estão prontos para investir, caso o problema político seja resolvido?

Cunha: A disposição de investir está na raiz de todo empresário ligado ao setor produtivo. No caso específico do meu setor, a petroquímica, os investimentos estão sendo feitos para a exportação, porque estamos internamente batendo com a cabeça no teto.

Gerdau: As decisões empresariais não se limitam a um ou dois anos, em função da duração do governo, mas baseiam-se numa concepção política de longo prazo, de saber se vamos fazer uma economia orientada para o crescimento ou para a distribuição da miséria como acontece hoje.

Oliveiros: Mas há um problema: os sistemas não gostam de morrer. Esse Estado vai tentar sobreviver, aumentando sua intervenção e seu cartorialismo...

Gerdau: Um autor disse uma vez que você só corrige intervencionismo com mais intervencionismo, até que estoure! No Brasil, a poupança compulsória chegou a níveis elevadíssimos e, por isso, chegamos a ter 70% da economia estatizada. Num primeiro momento, é um recurso fácil, mas depois essa poupança não gera mais receita, gera desemprego. O único modo de se fazer distribuição de renda é alcançando o pleno emprego. A pressão tem que vir pelo mercado, não pelo governo.

Oliveiros: Mas como fica o setor de alimentos com esse crescimento?

Olacyr: A coisa mais fácil que existe é abastecer o Brasil de alimentos, é uma resposta de curto prazo.

Oliveiros: Mas durante o Plano Cruzado eu pus dinheiro no bolso e não tivemos que importar arroz e feijão...

Olacyr: Se você está produzindo dez e gera um consumo de 15 em 60 dias, realmente não há sistema produtivo que agüente. E se você gerar uma receita de exportação de US\$ 10 ou 15 bilhões em produtos agrícolas pode até importar um ou dois se precisar. O governo precisa abrir mão de determinados impostos, como se faz no resto do mundo. É preferível cobrar 10% de uma faixa muito grande, para que todos paguem e que isso não pese sobre ninguém.

Mindlin: Isso será ligado ao problema de como inserir o País no contexto internacional. Tem de ser

sem xenofobia, aceitando a participação externa.

SEM TECNOLOGIA

Estado: Mas o Brasil tem condições de concorrer com os outros?

Mindlin: Não temos a tecnologia para enfrentar a concorrência em qualquer setor. Eu mesmo já pensei, num passado mais ou menos remoto, que seria necessário controlar muito o investimento externo. Hoje, acho que temos maturidade para enfrentá-lo com coragem. É um risco a correr.

Gerdau: As próximas etapas do desenvolvimento são mais delicadas.



Arnaldo Friaschi

“O Brasil está sem política econômica desde 1980. Estamos apenas resolvendo o dia seguinte.”

Cláudio Bardella

das. Mas temos de começar a acreditar no mercado, coisa que o tecnocrata não faz e torna essa estratégia mais difícil. O que deveríamos discutir hoje é como potencializar as empresas, a tecnologia e isso não passa por decisões de planejamento centralizado.

Bardella: Não tem havido esforço por parte do governo, ultimamente. O Brasil está sem política industrial, o que significa, no fundo, sem política econômica desde 1980. Estamos resolvendo só o dia seguinte. O que não foi resolvido até agora é essa luta entre o Brasil moderno e o antigo e, infelizmente, o moderno perdeu a briga.